

Bianca Basílio de Andrade



# Universidade de São Paulo

**Adoniran Barbosa - o samba pede passagem  
A cidade de São Paulo e o cronista do povo.**

CELACC/ECA-USP

2011

Bianca Basílio de Andrade



# Universidade de São Paulo

## **Adoniran Barbosa - o samba pede passagem A cidade de São Paulo e o cronista do povo.**

Formada em História e Turismo pelo Centro  
Universitário Fieo – UNIFIEO. Trabalho reflexivo  
para a obtenção do título de pós-graduação em Gestão  
e Organização de Eventos do Centro de Estudos  
Latino-Americanos de Cultura e Comunicação  
Orientador: Prof. Moises.

CELACC/ECA-USP

2011

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar a Deus por me conceder a graça de estudar na Universidade mais conceituada do País, aos meus pais, José e Edite pelo apoio e paciência, a minha irmã Janaína, minha fotografa e incentivadora, ao meu irmão por ceder o computador e me indicar lugares no centro de São Paulo.

Ao meu noivo e futuro marido por me apoiar no desenvolvimento do trabalho e por me ensinar a “domar” as ferramentas do computador.

As minhas novas amigas, Marta, Mercês e Clarissa que tornaram os sábados de aula bem mais divertidos e interessantes.

A minha força de vontade em abrir mão de todos os meus sábados para me dedicar a aprender cada vez mais.

Muito obrigada a todos pelo apoio e compreensão.

Pobre de quem teve medo de correr riscos. Porque este talvez não se decepcione nunca, nem tenha desilusões, nem sofra como aqueles que têm um sonho a seguir. Mas quando olhar para trás- porque sempre olhamos para trás- vai escutar seu coração dizendo: ò que fizeste com os milagres que Deus semeou por teus dias?

O que fizeste com os talentos que te Mestre te confiou? Enterraste fundo em uma cova, porque tinhas medo de perdê-los. “Então, esta é a tua herança: a certeza de que desperdiçaste tua vida.”

Pobre de quem escuta estas palavras. Porque então acreditara em milagres, mas os instantes mágicos já terão passado.

Só sentimos medo de perder aquilo que temos, sejam nossas vidas ou nossas plantações.

Mas este medo passa quando entendemos que nossa história e a história do mundo foram escritas pela mesma Mão.

Paulo Coelho

## Sumário

|   |                                     |    |
|---|-------------------------------------|----|
| 1 | Introdução.....                     | 7  |
| 2 | Cultura Popular Brasileira.....     | 9  |
| 3 | A importância da memória.....       | 11 |
| 4 | A formação do bairro do Bixiga..... | 13 |
| 5 | O poeta do cotidiano .....          | 16 |
| 6 | Conclusão .....                     | 19 |
| 7 | Anexos.....                         | 22 |
| 8 | Bibliografia.....                   | 30 |

## Índices de Imagens

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Restaurante Moraes "Rei do Filé" .....                            | 22 |
| Figura 2: Interior do restaurante Moraes .....                              | 22 |
| Figura 3: Praça da Sé, ao fundo a Catedral da Sé.....                       | 23 |
| Figura 5 Vista de cima do Viaduto Santa Ifigênia.....                       | 24 |
| Figura 4: Viaduto Santa Ifigênia.....                                       | 24 |
| Figura 6: Centro de Memória do Bixiga.....                                  | 25 |
| Figura 7: Busto de Adoniran Barbosa, localizado na Praça Dom Orione .....   | 25 |
| Figura 8: Mural em homenagem a Adoniran e ao samba. ....                    | 26 |
| Figura 9: O local se transformou em depósito de material de construção..... | 26 |
| Figura 10: Fachada do Museu Adoniran Barbosa .....                          | 27 |
| Figura 11: Imagem interna de alguns itens do acervo do Museu. ....          | 28 |
| Figura 12: Placa em homenagem ao bairro do Bixiga.....                      | 28 |
| Figura 13: Entrada do Museu Adoniran Barbosa .....                          | 29 |
| Figura 14: Placa com trecho do discurso de Bill Clinton no ano de 1997..... | 29 |

**Resumo:**

Partindo do objeto estudado-Adoniran Barbosa, procuro reconstituir através da vida musical do cantor as experiências cotidianas da cidade e de sua população, as transformações que a cidade de São Paulo enfrentava na década de 1950.

Adoniran Barbosa soube como poucos ter sensibilidade em perceber as mudanças que o progresso trazia consigo na década de 1950, bem como o sofrimento do povo que ficava a mercê dos benefícios do progresso.

Palavras-chave: Adoniran Barbosa, música, cotidiano.

**Abstract:**

Based on the studied object-Adoniran Barbosa, seeking to reconstruct musical life through the singer's daily experiences of the city and its population, the changes that the city of São Paulo endured in the 1950s.

Adoniran few knew how to be sensitive to perceive the changes that brought with it progress in the 1950s, and the suffering of the people that was at the mercy of the benefits of progress.

Keywords: Adoniran Barbosa, music, daily.

**Resumen:**

Basado en el estudio de objetos Adoniran Barbosa, tratando de reconstruir la vida musical a través de experiencias cotidianas de la cantante de la ciudad y su población, los cambios que la ciudad de São Paulo sufrió en la década de 1950.

Barbosa Adoniran pocos sabían cómo ser sensibles para percibir los cambios que trajo consigo el progreso en la década de 1950, y el sufrimiento de la gente que estaba a merced de los beneficios del progreso.

Palabras clave: Adoniran Barbosa, la música, todos los días

## 1 Introdução

Este artigo tem como objetivo resgatar vida e obra do poeta de São Paulo, João Rubinato, conhecido na boemia paulistana como Adoniran Barbosa.

O ano de 2010 marcou o centenário de nascimento desse grande artista, que como poucos souberam homenagear e imortalizar com suas letras e músicas as particularidades e contradições da cidade de São Paulo; bairros como o Jaçanã, Bela Vista, Brás, Bixiga e a região central da cidade foram palco de muitas de suas letras.

Somente Adoniran soube captar e perceber as estórias, as esperanças e mazelas da população, sempre com bom humor e irreverência, sem nunca deixar de lado as críticas para os nossos governantes.

As letras de Adoniran mesclavam estórias, o linguajar dos imigrantes italianos, dos negros, da população do interior, além das vozes esquecidas dos migrantes nordestinos que vinham em busca de melhores condições de vida.

Em seus programas de rádio, em atuação no cinema e como interprete, Adoniran retratou como ninguém as experiências cotidianas da população; população esta composta de pessoas simples e trabalhadoras.

O progresso da cidade também foi cantado por Adoniran, bem como seu processo de modernização.

Seu público eram as massas, pessoas simples que em suas músicas foram os personagens centrais- lembramos aqui de Iracema e Arnesto, que tiveram suas vidas retratadas em grandes sucessos, lembradas e cantadas até hoje.

Suas canções passeiam por bairros que na década de 50 eram simples e humildes, compostos em sua maioria por imigrantes italianos e que hoje são bairros nobres e de padrão de vida elevado (por exemplo, Bela Vista), devido a especulação imobiliária e ao crescimento acelerado da cidade.

Adoniran que era semianalfabeto percebe que sua chance de melhorar de vida está na musica, e em 1933 é aprovado em um teste para um programa de rádio. A partir desse momento, segue carreira como ator de rádio- a partir daí segue para o cinema e palcos da cidade; após alguns anos seu reconhecimento como artista é louvado com a parceria musical com o grupo de samba Demônios da Garoa, surge desse encontro músicas de teor

crítico que expunham os problemas da cidade, o caos que São Paulo começa a sofrer com a superpopulação, o trânsito, a falta de moradia, de emprego, de transporte público e da falta de políticas públicas para as pessoas mais carentes.

Nesse contexto tão atual, inicio minha pesquisa, utilizando livros, artigos, fotografias, com o objetivo de propor um resgate à memória e de expor a importância desse atualíssimo artista- Adoniran Barbosa.



## 2 Cultura Popular Brasileira

O termo Cultura vem sendo amplamente utilizado e discutido na atualidade, contudo seu conceito ainda é muito controverso. Cultura é um processo evolutivo, contínuo; o próprio nome, a etimologia da palavra (do latim Colere), quer dizer cultivar.

O ponto de abordagem desse artigo parte da definição de José Teixeira Coelho Neto, que entende cultura como:

*“a cultura popular não se apresenta como uma cultura a parte da cultura erudita ou dominante, mas como um mundo no interior do outro, com o qual dialoga (ou não) em diferentes comprimentos de onda.” (Coelho, Teixeira, 1986 pag. 119).*

Desse modo, a cultura popular não deve ser pensada apenas como tradição ou folclore, ela vai além dessas classificações, adaptando-se aos novos tempos, diferentes formatos, linguagens e sociedades.

A cultura mostra-se capaz de se reinventar e ser um processo dinâmico, as transformações ocorrem mesmo quando existe um esforço de preservação, porém sem nunca perder sua essência, nesse panorama a cultura popular brasileira não se apresenta como parte única de uma classe dominante, ela transita entre o considerado erudito, e o tido como popular (subalterno).

Por outro lado, existe por parte dos estudiosos uma insistência em diferenciar o conceito Cultura - o que é erudito e o que se torna popular:

*“É mesmo tido arriscado ou impertinente na medida em que nenhum modo cultural poderia ser claramente identificado como tal.” (Coelho Teixeira, 1986, pág. 121).*

Tratar a cultura dessa forma “segregada” faz com que haja várias implicações no que classificamos de Cultura Nacional Popular, originando assim pelo menos duas implicações:

A primeira refere-se à cultura dominante, servindo para as classes dominantes disfarçarem conflitos entre a cultura local (subalterna).

O segundo ponto refere-se aos grupos esquerditas que tão cegamente defendem a cultura real de nosso país, como sendo a única forma de cultura nacional.

A mim, cultura popular brasileira transita livremente entre o tido erudito e o popular.

Na mesma linha de pensamento de Teixeira Coelho, temos outro estudioso, Antonio Augusto Arante que afirma:

*“Pensar cultura popular como sinônimo de tradição é reafirmar constantemente a ideia de que a sua Idade de Ouro deu-se o passado”*  
(Arante, Augusto, 1982, pág. 17).

A cultura é um processo dinâmico, as transformações ocorrem independentes do que é feito, não podemos congelar o tido tradicional, pensando que dessa forma estaremos impedindo que a cultura popular seja esquecida pelas gerações futuras.

Quando pensamos em cultura, devemos pensar no plural e num todo, pois se pensarmos em separação de elementos culturais eles não significam nada, pois a cultura é constituída de símbolos, que juntos formam significado, fazendo disso o alicerce de uma sociedade, de um povo.

### 3 A importância da memória

A oralidade e a memória são consideradas como fonte da cultura de um povo, sendo capaz de retratar vivências, experiências e realidades, expressando assim a identidade de uma nação em cada tempo, época e local; através desse processo, os indivíduos são inseridos no processo histórico, passando de mero espectador a produtor de histórias.

No Brasil, onde muitos não possuem ou não tiveram acesso a alfabetização, a oralidade permanece como hábito. Nas classes populares, a memória fica impressa em lendas, causos, músicas, cantigas, manifestações culturais e religiosas.

A memória e a oralidade em nosso país tem origem com os povos indígenas, que não tendo conhecimento da escrita mantiveram tradições até os tempos atuais.

Com a vinda dos negros africanos para o Brasil, a memória e a oralidade também se perpetuaram, através da memória, a história dos negros que se tornaram escravos é estudada e viva até hoje nos movimentos culturais e de resistência, durante muito tempo a memória era a única fonte de transmissão de conhecimento.

No livro Memória e Sociedade de Ecléa Bosi, a autora afirma ser de extrema importância lutar por nossos idosos, pois são a fonte e a essência de nossa cultura, representando o elo entre passado e presente.

*“a função social do velho e lembrar e aconselhar- memini, moneo- unir o começo e o fim, ligando o que foi e o por vir” (Bosi, Ecléa, 1987).*

A cultura popular esta intimamente ligada a memória; através da memória, as gerações futuras teram acesso ao que viram, viveram e transformaram.

A identidade cultural de um povo se baseia na memória de seu povo, é a representação de sua organização, de sua sociedade e de seus cidadãos.

O exercício de lembrar é individual e social, cada indivíduo o expressa de forma única, seja esse acontecimento particular ou coletivo (por exemplo, nascimento, morte, casamento etc.), assim o grupo transmite, reforça a lembrança, enquanto que o recordador individualiza a lembrança:

*“O tempo da memória é social, não só porque é o calendário do trabalho e da festa, do evento político e do fato insólito, mas também porque repercute no modo de lembrar” (Bosi, Ecléa, 1981).*

O desafio nos dias atuais é ressaltar a importância e a recuperação da memória, na era da globalização, onde o mundo tornou-se uma aldeia global, e o mercado econômico impõe estilo, moda, tendências, preferências, hábitos, consumo, comportamento, dessa forma o desafio em mantermos a memória viva torna-se cada vez mais difícil, no sentido de preservarmos e valorizarmos nossa cultura, independente de classe social, o elo entre memória, preservação e cultura popular é o resultado de nossa coletividade, da nossa sociedade e de nossa história.

#### 4 A formação do bairro do Bixiga

Segundo a historiadora Célia Toledo de Lucena, a imigração italiana para a cidade de São Paulo começa em 1870; a partir desse momento a cidade passa por grandes mudanças, os imigrantes italianos chegam a cidade, vindo de diferentes regiões da Itália, principalmente da região da Calábria e Toscana. (Lucena, 1984, pag.16).

Na década de 1880, São Paulo transforma-se na metrópole do café; apesar do crescimento da população, ainda existiam grandes áreas sem ocupação, e entre essas áreas existia o Campos do Bixiga (atualmente o bairro do Bixiga); a ocupação do bairro está intimamente ligada à expansão do café e a chegada dos imigrantes italianos para a substituição da mão de obra escrava.

Muitos italianos vinham para o Brasil para trabalhar nas lavouras do interior de São Paulo, porém quando chegavam a capital recebiam melhores ofertas de trabalho (em sapatarias, cantinas, padaria, etc.).

Em 1890, a imigração italiana intensifica-se, juntamente com a vinda de espanhóis e portugueses, nesse cenário formou-se a miscelânea racial e cultural da cidade (não podemos esquecer os negros libertos já que residiam aqui).

Em 1822, São Paulo possuía mais de 6.000 italianos, quase metade dos habitantes da cidade eram imigrantes, mesmo assim, sentiam-se estrangeiros, não conseguindo expor sua cultura e tradições.

No início do século XX, São Paulo era conhecido como “cidade dos italianos”, diante dessa consciência, os italianos passaram a divulgar sua cultura, seus costumes.

*“quem percorresse as ruas centrais e bairros como Brás, Mooca, Bom Retiro, Barra Funda e Bixiga notaria a presença não apenas no seu linguajar, como também no tipo físico e alguns costumes, tais como, o uso de cachimbo, bigode a Humberto I, boné de pano, etc e tinham muitas vezes a impressão de estar em algum bairro da própria Itália” (Lucena, Célia 1984, pág. 41).*

Nesse cenário, a cidade tornou-se um pedaço da Itália, as músicas, a culinária, a arquitetura, o linguajar, a bebida, tudo lembrava a Itália.

Em 1929 com a crise cafeeira, a população urbana aumenta (em decorrência do êxodo rural) e os bairros operários ficaram mais populosos, na medida em que o crescimento industrial também crescia.

Em 1930 com o aumento da população a cidade também vê crescer a miscigenação em relação à cultura, sua vida noturna desabrocha, veem-se, músicos, serestas, dança futebol, surge nesse período o cordão carnavalesco Vai- Vai.

O bairro do Bixiga passa a atrair músicos, boêmios, atores, artistas, fazendo com que o bairro ganhe destaque.

Um marco importante na cidade de São Paulo foi a inauguração do teatro TBC, impulsionando o surgimento de várias casas de espetáculos e companhias cênicas.

Na década de 50, a cidade de São Paulo começa um acelerado processo de urbanização, mudando o estilo de vários bairros.

Como afirma Célia Lucena (p.32) *“o cenário urbano é fazedor de cultura, no sentido que ele transforma uma paisagem natural em paisagem cultural”*.

Nesse cenário, onde as relações urbanas- industriais, os padrões de consumo e o comportamento das pessoas sofrem mudanças, a vida cultural dos paulistanos também passa por grandes transformações. Desde o pós-guerra, as grandes cidades do mundo passavam por processos de redefinições.

A capital paulista, que na metade do século possuía 1/3 de sua população composta por imigrantes, concentrados em bairros como o Bixiga, Mooca, entre outros, ganhava um renovado cenário cultural.

A cidade muda a uma velocidade espetacular, as indústrias mecânicas, metalurgias, tomam lugar da indústria do café, mudando também os hábitos de consumo da população; com a ampliação da massa salarial, passa a existir de fato, o consumo- os trabalhadores que antes exerciam atividades primárias (sapateiros, engraxates, carregadores etc.), passam a ser empregados e assalariados dessas grandes indústrias.

No que diz respeito às atividades de lazer, a cidade oferecia aos ricos e pessoas com posses, lugares distintos, como os salões de chá, restaurantes e também temporadas de férias no balneário do Guarujá.

Os pontos de encontros, de lazer, de sociabilidade para os imigrantes e familiares são os bairros em que residem, estes se tornaram redutos gastronômicos, culturais,

religiosos, onde a cultura de seu país e de seus antepassados era lembrada e passada ao restante da população.

Nesse panorama, surgem os bares, que passam a ter a função de sociabilizar seus frequentadores; esses locais eram tidos como um local para o cultivo do intelecto e de troca de informações.

Por ser um lugar bem diversificado, onde o público era composto por estudantes, filósofos, artistas, escritores, professores, os bares se tornaram lugares de ponto de encontro, onde todos conviviam sem tensões, debatendo ideias e ideias.

*“A cidade é o produto de toda uma história que se cristaliza e se manifesta. A cultura, todavia, expressa a própria imagem da cidade que pode ser percebida por intermédio das linguagens que a ocupam” (Arruda, Maria, 2001, pág. 69).*

Percebe-se que a cidade vive entre tempos diversos, ora no passado, ora enxergando o futuro, mudando a imagem de cidade “carrancuda” para uma cidade com vida social, independente do padrão de vida que seus habitantes levavam, o novo assusta; a presença dos imigrantes e de seus descendentes, os modos de vida da cafeicultura, todos esses elementos combinados saíram de cena para dar lugar ao moderno, ao novo.

## 5 O poeta do cotidiano

Esse artigo tem como objetivo resgatar a vida e obra de João Rubinato, popularmente conhecido como Adoniran Barbosa.

João Rubinato nasceu na cidade de Valinhos, interior de São Paulo, no ano de 1910, sua família de descendência italiana, passou por muitas dificuldades e logo na infância João foi obrigado a largar a escola para ajudar seus pais com as despesas da casa.

Ainda na infância, sua família muda-se para Jundiaí, e posteriormente para a região do ABC paulista, mais precisamente para Santo Andre.

Aos 22 anos, sai de Santo Andre e muda-se para a capital, onde trabalhou como vendedor de tecidos, garçom, pintor de paredes, ao mesmo tempo em que começa a participa de programas de calouros no rádio. Nessa época adota o pseudônimo de Adoniran Barbosa – Adoniran, nome de seu melhor amigo, e Barbosa em homenagem ao cantor Luis Barbosa, seu ídolo.

Como cantor, foi tentar a sorte em vários programas radiofônicos até ser aprovado em 1933 no programa de Jorge Amaral cantando Filosofia, de Noel Rosa e André Filho.

Em 1935, colocando versos na marchinha Dona Boa de J. Aimberê, além de vencer o concurso de músicas carnavalescas da prefeitura de São Paulo, teve a sua primeira música gravada (com Raul Torres, na Columbia), neste ano (1935) que passou a usar o pseudônimo Adoniran Barbosa.

Em 1941 foi convidado pela Rádio Record para trabalhar como ator cômico, discotecário e locutor, ali começou sua carreira de ator participando de uma série de radioteatro intitulada "Serões Domingueiros".

No rádio, um dos maiores sucessos dessa parceria foi o programa "Histórias das Malocas", onde Adoniran representava o personagem Charutinho. O programa ficou no ar pela rádio Record até 1965, chegando a ter uma versão para a televisão. Os dois também dividiram a criação de vários sambas.

Dessa união nasceu, entre outros clássicos, "Tiro ao Álvaro" e "Pafúncia". Em 1945, Adoniran começou a atuar no cinema. Sua primeira participação foi no filme "Pif-Paf", seguido de "Caídos do Céu", em 1946, ambos dirigidos por Ademar Gonzaga. Em 1953, atuou em "O Cangaceiro", de Lima Barreto.



Nesse mesmo ano, conheceu o conjunto Demônios da Garoa, que incentivou Adoniran na ideia de cometer erros gramaticais nas letras das músicas.

O grupo gravaria seu primeiro sucesso, "Saudosa Maloca", composta em 1955. Na sequência viriam "Samba do Arnesto", "As Mariposas", "Abrigo de Vagabundo" e a famosa "Trem das Onze".

*O reconhecimento, porém, vem somente em 1973, quando grava seu primeiro disco e passa a ser respeitado como grande compositor, além de suas músicas serem cantadas por outros grandes nomes da música popular brasileira, tais como Elis Regina, Gal Costa.*

Além da música, sua outra grande paixão era o Corinthians; Adoniran foi propagandista voluntário do Corinthians, seu time de coração. No rádio, desempenhou o papel do negro Charutinho, no programa semanal "Histórias das Malocas", difundindo a imagem do clube entre os pobres e moradores da periferia, e gravou seu nome na história alvinegra com o samba "Coríntia (Meu amor é o Timão)".

Adoniran foi o jornalista da cidade, focava sempre as classes menos favorecidas, as pessoas comuns, que fazem parte do cotidiano da cidade, da metrópole em sua imensidão, onde muitos são apenas rostos comuns na multidão; a cidade não presta atenção na história do povo, não há tempo para isso, pois a cidade é dinâmica, tudo acontece muito rápido em São Paulo.

Somente Adoniram conseguiu captar as mazelas, as alegrias que o povo paulistano (quem nasceu aqui de fato e quem foi "adotado") pela cidade, assim como ele.

Adotou a cidade como sendo seu berço de nascimento, contou causos, histórias, falou e protestou contra os problemas que a cidade enfrentava, como desigualdade social, falta de emprego, moradia, lazer.

Adoniran viveu com simplicidade e alegria. Nunca perdeu o bom humor e seu amor por São Paulo, em especial pelo bairro do Bixiga (Bela Vista), que ele, sem dúvida, consegue retratar e cantar em muitas músicas suas. Por isso, Adoniran é considerado o compositor daqueles que nunca tiveram voz na grande metrópole.

*"Eu sempre gostei de samba. Sou um sambista nato. Gosto de samba e pouco me importa se custaram a me aceitar assim. Implicavam com as minhas letras, com os nós fumo, nós vamu, nós semu etc. etc... O que eu*

*escrevo está lá direitinho no Bixiga. Lá é engraçado... o crioulo e o italiano falam igualzinho... o crioulo fala cantando...”. (Adoniran Barbosa).*

A música Trem das Onze, foi escolhida pelos paulistanos como a música que melhor representa a cidade, pois quando Adoniran canta em seus versos, “moro em Jaçanã” ele quis dizer que o local era distante e por isso precisava ir embora para não perder o último trem.

Em 1982, o Brasil perde um dos seus grandes compositores e interpretes, deixando suas musicas como um legado de bom humor, de protesto e de amor à cidade de São Paulo e da massa que faz, transforma e cria essa cidade de tantas facetas e desigualdades, mas que acima de tudo é apaixonada pelo caos em que vivemos.

## **6 Conclusão**

Após termino dessa pesquisa pude perceber que no Brasil existe uma lacuna no que se refere à documentação e preservação da memória.

A preservação da memória e sua documentação ainda é algo fraco e pouco explorado, seja por instituições públicas ou privadas.

Pensar em preservação requer conhecer seu conceito - as políticas culturais brasileira referentes aos bens culturais tem como marco a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN – em 1937, sua consolidação acontece com a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Um bem cultural representa a memória de um povo, de um tempo passado com diversos significados contidos na tradição e na cultura coletiva – esse é o elo entre a identidade e o bem preservado.

No Brasil o Poder Federal teoricamente faria a democratização das políticas culturais, porem o que se percebe é que o poder municipal ganhou um destaque muito maior nessas políticas.

O compromisso na produção artística de um povo deve partir do próprio; cabe ao Estado a tarefa de preservá-lo e difundir-lo – fazendo desse acordo o exercício da cidadania.

O alicerce das políticas culturais brasileira referem-se à preservação, valorização e divulgação de um bem, seja ele tangível ou intangível.

O patrimônio pode representar a cultura de toda uma nação e identificá-lo diante de outras comunidades.

O ato de preservar está ligado a grupos restritos, etnias e ao interesse ideológico do Estado; a preservação deve ser um ato contínuo, devendo toda a sociedade tomar parte desse processo.

Partindo dessa breve explicação e diante da escolha do meu objeto de estudo – vida e obra de Adoniran Barbosa – peno em dizer que o ano de 2010, talvez tenha sido o período mais celebrado desse poeta do cotidiano, que soube com maestria cantar a vida na cidade de São Paulo.

Durante minha pesquisa, constatei que a iniciativa de preservação e divulgação de sua obra esta em poder de sua família, especificamente com sua filha senhora Maria Helena Rubinato (fruto de seu primeiro casamento) que esta catalogando toda a obra de seu pai,

porém antes disso, a obra de Adoniran foi exposta no Teatro Sergio Cardoso e posteriormente no MIS (Museu da Imagem e do Som), após o término das exposições devolveu todo o material sem nunca ter sido catalogado e digitalizado.

O fato que mais me chamou a atenção durante essa pesquisa foi descobrir que na cidade de Kibutz (Israel) já existe desde 2008 um museu em homenagem a Adoniran Barbosa – essa iniciativa partiu de Tzvi Chazan que na juventude trabalhou em uma tapeçaria próxima ao Viaduto Santa Ifigênia e desde então se apaixonou pela música e irreverência de Adoniran; todo o Museu é financiado com dinheiro público e também recebeu o apoio da Embaixada do Brasil e do Itamaraty; outro fato que me entristeceu muito foi à cidade de São Paulo não homenagear em seu carnaval a vida faceira e bem humorada desse cronista paulista, logo ele, que em todas as suas músicas, composições, novelas de rádio, homenageou o povo sofrido, carente, de hábitos simples que compunha e ainda compõe a massa que fez e faz a cidade crescer.

Durante minha visita a alguns lugares de São Paulo que estão em músicas de Adoniran pude perceber que a paisagem foi muito alterada, porém a vida corrida da cidade permanece como característica marcante do paulistano.

Comecei minha visita técnica pelo restaurante Moraes (Rei dos Filet), localizado na Praça Julio de Mesquita, Republica - nesse restaurante no ano de 1964, Adoniran compôs a música que virou a canção símbolo da cidade de São Paulo – Trem das Onze; em seguida fui até o Viaduto Santa Ifigênia, e vi que o corre – corre permanecem iguais, todos com pressa, concentrados em seus afazeres e problemas.

Em visita ao bairro do Bixiga constatei que a falta de políticas públicas para a cultura são visíveis; visitei a Praça Dom Orione, onde há um busto de Adoniran no centro da praça e fiquei chocada com a degradação do ambiente, não existe nenhuma placa no busto, o coreto é moradia de mendigos, o mural próximo à praça virou um amontoado de lixo, e está quase desaparecendo (ver fotos em anexo), porém o local que mais fiquei desapontada com o descaso foi o Museu Adoniran Barbosa, situado na Rua dos Ingleses, 118; o local está fechado por falta de verba e de apoio, e não consegui conversar com ninguém responsável pelo local, somente com uma senhora moradora da rua que me disse que local já está fechado há pelo menos um ano, o centro de tradições do Bixiga, na Rua Treze de Maio também estava fechado, somente consegui fotos da fachada.

Atualmente todo o acervo de Adoniran Barbosa está em poder da Universidade de São Paulo (USP), devendo ficar na USP até possuir um local fixo para sua apreciação.

No ano do centenário de nascimento de Adoniran, a cidade de São Paulo dedicou uma série de homenagens, como a Virada Cultural, além de homenagens de vários artistas da MPB e também uma minissérie da Rede Globo.

Para 2011, estão previstos uma produção musical, dirigido por Rubens Ewald Filho, e uma releitura músico-teatral do programa Histórias das Malocas.

Encerro este artigo com a seguinte frase de Adoniran – “*Chega de homenagens eu quero o dinheiro*”.

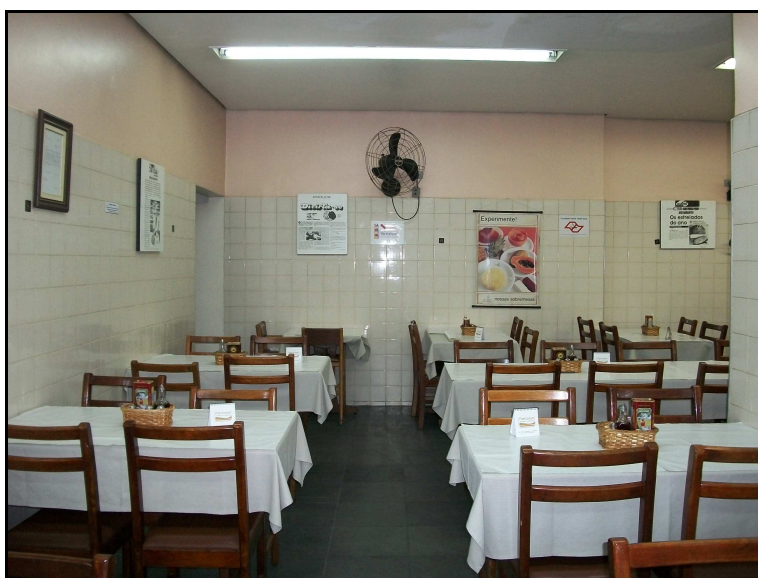
## 7 Anexos

Restaurante Moraes – Rei dos Filés-, Janeiro de 2011 localizado na Praça Julio de Mesquita ( centro da cidade de São Paulo).

Neste cenário no ano de 1964 Adoniran Barbosa escreveu a música “Trem das Onze” tornando-se a música escolhida pelos paulistanos para representar a cidade.



**Figura 1: Restaurante Moraes "Rei do Filé"**



**Figura 2: Interior do restaurante Moraes**

Praça da Sé – Janeiro de 2011 – Deste importante local da cidade de São Paulo, Adoniran acompanhou o progresso, como a chegada do metro e o crescimento da cidade.



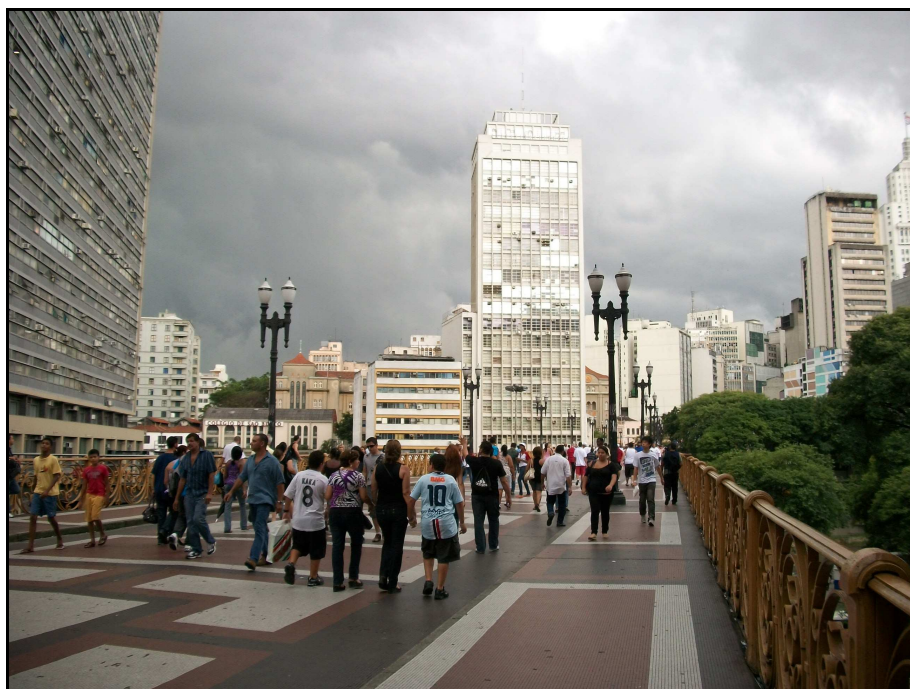
**Figura 3: Praça da Sé, ao fundo a Catedral da Sé.**



Viaduto Santa Ifigênia- símbolo do progresso da cidade, expresso na música Viaduto Santa Ifigênia.



**Figura 4: Viaduto Santa Ifigênia**



**Figura 5 Vista de cima do Viaduto Santa Ifigênia**



Bairro do Bixiga- Centro de Memória do Bixiga – localizado na Rua Treze de Maio  
O local estava fechado, por isso não consegui conversar com o responsável senhor Walter.



**Figura 6: Centro de Memória do Bixiga**

A Praça onde está o busto de Adoniran está totalmente degradada, não há nenhuma identificação no busto, atualmente a praça serve de abrigo para moradores de rua e aos domingos abriga a tradicional feira do Bixiga.



**Figura 7: Busto de Adoniran Barbosa, localizado na Praça Dom Orione**

Foto do mural localizado em frente a Praça Dom Orione- o local encontra-se deteriorado, com lixo acumulado, aos olhos de muitos passa despercebido.



**Figura 8: Mural em homenagem a Adoniran e ao samba.**



**Figura 9: O local se transformou em depósito de material de construção.**

Fachada do Museu Adoniran Barbosa- localizado na Rua dos Ingleses, 118.

Segundo informações de uma moradora, o local está fechado a pelo menos um ano; em minha pesquisa constatei que o Museu está fechado por falta de verba e apoio.



**Figura 10: Fachada do Museu Adoniran Barbosa**



Foto tirada de dentro do Museu: vemos alguns objetos e a foto de Adoniran



Figura 11: Imagem interna de alguns itens do acervo do Museu.



Figura 12: Placa em homenagem ao bairro do Bixiga.

O portão do Museu fica aberto, porém suas portas estão fechadas ao público; o que notei é que a falta de segurança com o acervo é grande, no local permanece apenas um vigia.



**Figura 13: Entrada do Museu Adoniran Barbosa**

Placa com trecho do discurso do presidente dos E.U.A Bill Clinton, no ano de 1997, fazendo referencia a diversidade cultural e de raças existente na cidade de São Paulo.



**Figura 14: Placa com trecho do discurso de Bill Clinton no ano de 1997.**

## 8 Bibliografia

- ARANTE, Antonio Augusto, “**O que é Cultura Popular**” São Paulo, 1982, Brasiliense.
- ARRUDA, Márcia Arminda, “**Metrópole e Cultura- São Paulo - no meio do século XX,**” Bauru, 2001, Edusc.
- BOSI, Eclea.”**Cultura de massa e cultura popular**”, São Paulo,1972, Vozes.
- BOSI, Eclea. ”**Memória e sociedade- lembranças dos velhos**”, São Paulo, 1987, Cia das Letras.
- CAMPOS, Celso Jr, “**Adoniran – uma biografia**”, São Paulo, 2003, Globo.
- COELHO, Jose Teixeira Neto, “**Dicionário Crítico de Política Cultural**”, São Paulo, 1986, Iluminuras.
- LUCENA, Célia Toledo, “**Bairro do Bixiga- a sobrevivência cultural**”, São Paulo, 1984, Brasiliense.

### Sites Consultados:

FERREIRA, Wladimir Jansen A **São Paulo de Adoniran Barbosa: o retrato de uma época e de uma população sofrida** disponível no site <http://www.samba-choro.com.br/debates/1088517285>, acesso em 02 de novembro de 2010.

SampaArt © 2010 **Biografia de Adoniran Barbosa** disponível no site <http://www.sampa.art.br/biografias/adoniranbarbosa> acesso em 05 de novembro de 2010.